

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Jornalismo
Projeto Experimental – Produto
Memória da Pesquisa

RRRuído

*Site e programa sobre a cena da música que acontece em
Brasília.*

Aluna: Maiara Amaral Dornelles

Matrícula: 08/35510

Orientadora: Lavina Madeira Ribeiro

Local: Faculdade de Comunicação

Data: 1º semestre de 2012

Sumário

Resumo.....	3
Palavras - chave.....	4
Introdução.....	5
Problema da pesquisa.....	14
Justificativa.....	15
Objetivo.....	17
Referencial Teórico.....	18
Metodologia.....	24
Conclusões.....	27
Bibliografia.....	28

Resumo

O documentário relata a experiência e evolução de um projeto idealizado por duas estudantes de jornalismo. O foco do documentário é expor desde sua origem e desenvolvimento até o atual estágio de todo processo com as suas diferentes plataformas midiáticas e a sua relevância para o meio cultural de Brasília.

O projeto audiovisual foi dividido em três partes em que a primeira mostrou-se a origem do *blog*; a segunda parte do documentário relata a expansão do *blog* para a mídia televisiva; e a terceira parte relata os resultados alcançados após dois anos de programa e como se deu a reformulação da identidade visual do *blog* e programa RRRuído.

Palavras-chave

Música; cenário musical brasiliense; televisão; mídias sociais; documentário; internet.

Introdução

O documentário retrata a experiência realizada durante os últimos cinco anos pelo projeto RRRuído, *blog* que surgiu em setembro de 2007 a partir de um desafio proposto aos alunos em uma disciplina do primeiro semestre da faculdade de jornalismo do IESB (Instituto de Educação Superior de Brasília). O foco do documentário é mostrar como se deu a origem do projeto, o seu desenvolvimento, as formas como interagiu em diferentes plataformas midiáticas e a sua importância para o meio cultural de Brasília. Ele foi estruturado em três partes: a primeira parte do documentário o enfoque escolhido recai sobre a origem do *blog*, apresentando, por exemplo, a proposta do professor da criação de um *blog* em que a escolha do tema ficaria ao encargo do aluno. Foi então que Larissa Gomes, aluna do Instituto, criou o *blog* RRRuído e convidou a presente autora para ajudá-la a realizar a proposta. A partir da falta de espaço na mídia dado aos eventos da produção musical local e de suas bandas, as estudantes decidiram dar voz ativa a esta cultura brasiliense.



19 de dezembro de 2007
2º Ziperona Fest

Dia 30 de novembro Brasília contou com um evento eletrizante. Realizado no Polivalente, o 2º Ziperona Fest não deixou a desejar. O primeiro show iniciou às 20h19, e já havia um público bom, apesar da chuva que impediu muita gente de chegar mais cedo. A Molécula Tônica abriu o evento. É uma banda de ska super divertida e incrementada. O sax, o trompete e o trombone compõem o som, todo mundo mexeu os pezinhos ao som dos metais.

As músicas têm temas variados, experiências do cotidiano, amor, coisas que o público com certeza se identificou. Música só com instrumental também fez parte do repertório.

Os covers fizeram sucesso: Superman do Goldfinger, Hell do Squirrel Nut Zippers (o preferido da banda) e A message to you Rudy dos Specials. O público agitou bastante com essas músicas.

**RUÍDO. INTERROMPA.
MOVIMENTO.
ECUTE. SINTA.
PERTURBE.
O RUÍDO É O CANAL DA
CENA MUSICAL EM BRASÍLIA!**

Assista o programa de TV do RRRuído! Toda sexta-feira, às 20h15, no canal 8 da Net ou pela internet: www.tvcomunitariadf.com.br ; ou Twitcam: @rrruído

Reprises: quintas e

O foco era fazer entrevistas com bandas e produtores locais ou *releases* de shows. O rock foi predominante na escolha do estilo. Os primeiros textos do *blog* consistiam em um jornalismo de serviço com uma linguagem mais descontraída e personalizada das autoras. Nos dois primeiros anos, a frequência das matérias publicadas era de cerca de duas vezes por mês. Além do texto escrito havia, desde a primeira publicação, a inserção de imagens e vídeos sobre os eventos relatados. Apareciam em forma de entrevistas ou apenas como uma reunião de fotos dos shows ocorridos ou das bandas mencionadas no texto. Desde o começo, o vídeo se mostrou uma das principais ferramentas para a dinamização da proposta.

Por meio da agenda cultural, produtores e bandas encontravam espaço para divulgar seus *shows*, criando uma forma de vínculo entre o *blog* e os músicos e produtores locais. O espaço ajudou a expandir a relação entre fonte e jornalista, pois as estudantes e os artistas passaram, cada vez mais, a se conhecer melhor. A partir do dia 12 de setembro de 2007, o *blog* passou a ser atualizado semanalmente, nas segundas-feiras. Desde sua criação, a agenda cultural sempre ocupou um espaço importante no *blog*, o que aparece nas três fases relatadas no presente documentário.

Após quatro meses da criação, outra plataforma foi adicionada para interagir e enriquecer o trabalho: o Flickr, um site especializado em publicação de fotos. O público interessado em ver outras fotos, além das colocadas na matéria do *blog*, poderia encontrá-las neste novo espaço. Todas as fotografias tiradas durante as coberturas dos *shows* ou das festas feitas pelo RRRuído eram disponibilizadas no Flickr. A partir dessa plataforma, voltou-se um olhar maior a estética do *blog* – principalmente no que se refere aos textos postados, que por sua vez, passaram a ter sempre alguma imagem.

A participação do público foi constante desde a primeira fase do *blog*. Cada publicação tinha uma média de dois comentários ou mais – algumas tiveram mais de dez, enquanto outras tiveram apenas um. Isto demonstrou a aceitação do público – em sua maioria, com idade entre 13 a 27 anos.

A segunda parte do documentário é marcada pela expansão da atividade realizada no *blog* para a mídia televisiva. No dia 28 de agosto de 2009, além do *blog*, estreou o programa de televisão RRRuído, passado semanalmente e ao vivo, todas as

sextas-feiras, às 15h15, na TV Comunitária de Brasília, canal 8 da NET. O alcance de transmissão deste canal é apenas local. A duração variava entre 30 a 45 minutos e era feito no estúdio da emissora. Havia reprises nas quinta-feiras, às 18h, nas segundas e domingos, às 20h.

O programa consistia em entrevistar uma banda de Brasília ou um grupo ou artista que fosse tocar na cidade. Nesta segunda fase houve uma ampliação nos estilos de música, não apenas se falava de rock, mas também de pop, MPB, samba, choro entre outros. A apresentação se fazia de forma alternada entre a Larissa, a presente autora ou com ambas. A dinâmica funcionava da seguinte forma: uma semana a Larissa apresentava o programa, na outra a presente autora era a encarregada pela apresentação, na subsequente ambas apresentavam. A responsável pela apresentação da semana era também responsável pela produção do programa – entenda-se escolher a banda e escrever o roteiro. O cenário era composto por um pano com várias cores remetendo à *color bars*, *puffs* e quatro câmeras – uma no teto e três no solo. A emissora proporcionava um ajudante, o Diego Castro, que era encarregado de ajustar as câmeras, luzes e áudio além de ser o responsável pela mesa de corte.



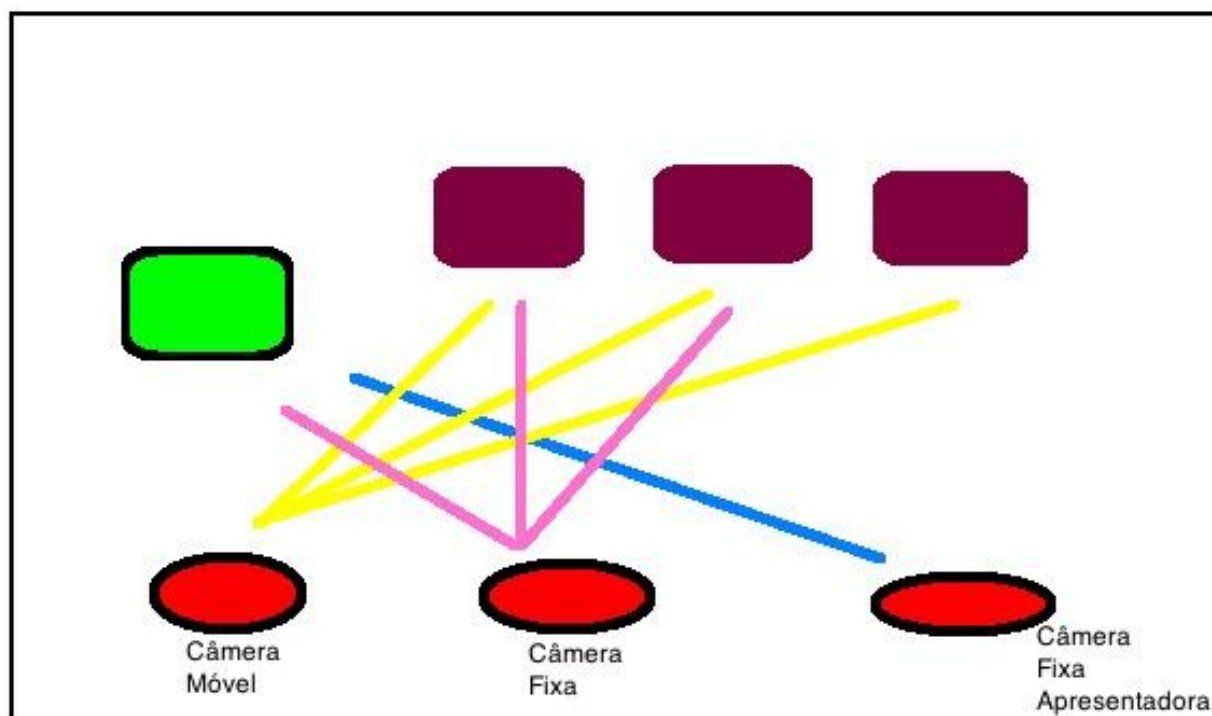
O critério de escolha de bandas se baseava nos *shows* que fossem acontecer no final de semana ou em algum lançamento de CD. A escolha era sempre a partir de algo que iria acontecer. A qualidade do trabalho dos convidados também era um fator determinante para a escolha. Durante mais de dois anos, nenhuma banda chamada para ser entrevistada em estúdio foi repetida. A proposta era dar visibilidade e variedade ao programa. Forma de divulgar o trabalho produzido e dos telespectadores conhecerem melhor o estilo dos músicos que tocavam ao vivo no programa, em versão acústica.

O programa não tinha intervalo, portanto, para uma maior dinamização, quatro quadros foram criados. A **Agenda Cultural**, que sempre fez parte do blog, tornou-se um produto audiovisual, com duração de aproximadamente um minuto e meio, em que se apresentavam os principais eventos musicais que aconteciam na cidade, com prioridade para aqueles em que as bandas locais iriam tocar. O **A Banda Indica** era um *release* audiovisual de algum grupo da cidade. Com duração aproximada de um minuto e meio, a banda escolhida para compor o *release* era eleita pela banda convidada em estúdio no dia da entrevista que o quadro passaria. A proposta era a mesma: dar a maior visibilidade possível para os artistas brasileiros. A proposta do quadro **Abaixa ou Aumenta** era descobrir o gosto musical dos membros da banda ou artistas entrevistados nos programas. A partir de um tema, como por exemplo, um grande festival que aconteceria em São Paulo, as apresentadoras escolhiam os artistas que fossem tocar no festival e perguntavam se tal estivesse tocando em um aparelho de som pessoal de cada um, se o convidado abaixaria ou aumentaria o som. E por fim, o quadro com maior tempo no programa: o **RRRuído na Rua**. Ele consistia em fazer a cobertura filmada de um evento ou show que havia acontecido recentemente em Brasília. O único quadro que aparecia em todos os programas era a **Agenda Cultural**. Os outros três não tinham frequência certa, a média era de dois por edição.

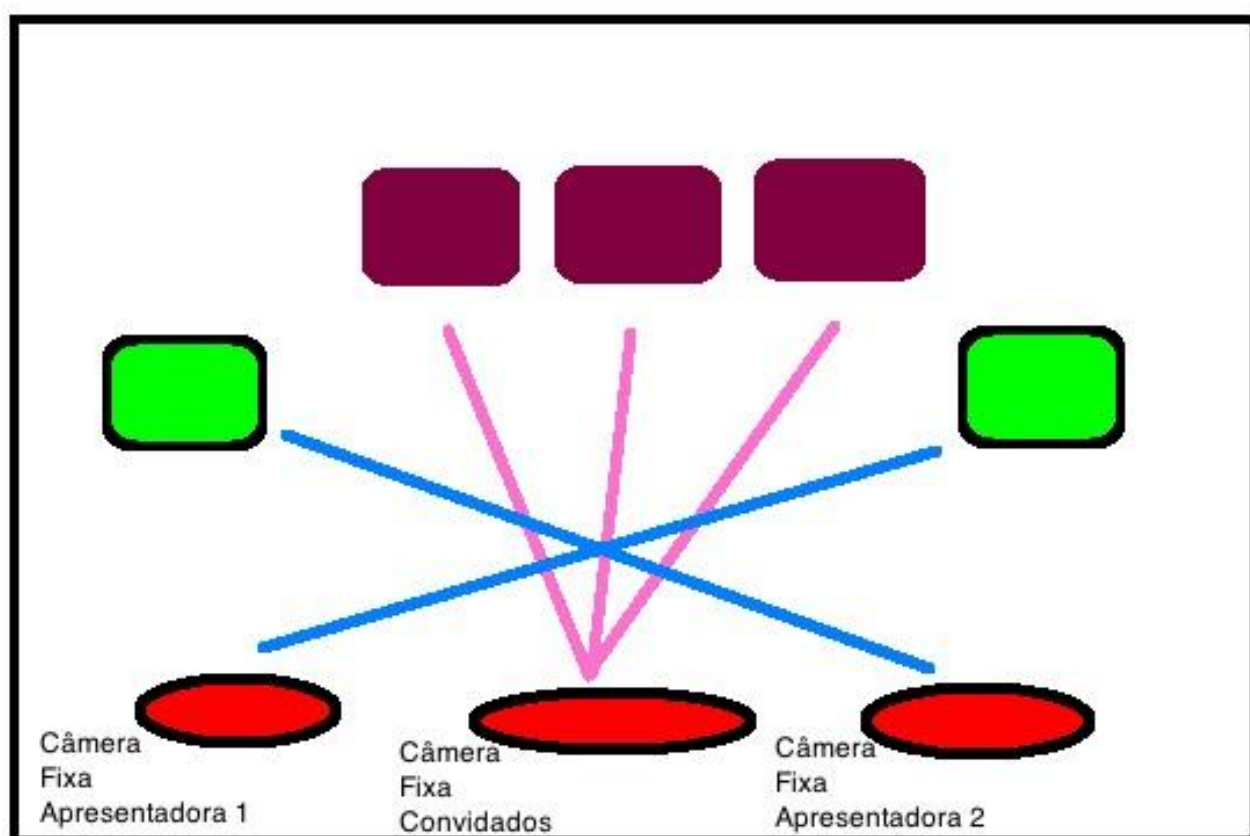
A parte de produção e edição dos quadros era dividido de acordo com a responsável pela apresentação do programa na semana. Normalmente quem não apresentasse o programa era a responsável pela produção e edição dos quadros **Agenda Cultural** e **A Banda Indica**. O quadro **RRRuído na Rua** normalmente era apresentado e produzido pela integrante não participante da apresentação do programa daquela semana em que o quadro entraria no ar. Por exemplo, se a Larissa

apresentasse o programa esta semana, a presente autora seria responsável pela produção e edição da **Agenda Cultural, A Banda Indica**, e pela produção e maior parte da apresentação do quadro **RRRuído na Rua**. As entrevistas mais importantes deste último quadro eram feitas pela pessoa que não iria apresentar o programa na semana, no caso do exemplo seria a estudante Maiara. Ambas sempre visavam um equilíbrio de imagem justo para que nenhuma aparecesse mais que a outra. O programa usado para edição era o *Final Cut 7*.

Em relação ao manuseio das câmeras elas eram sempre revezadas: quando uma estava apresentando, a outra estava filmando; essa premissa valia tanto em estúdio quanto em gravação do **RRRuído na Rua**. Nas gravações em estúdio, as câmeras do solo se posicionavam da seguinte forma nos programas com apenas uma apresentadora: a câmera no alto com a visão panorâmica, uma câmera do solo fixa e enquadrada apenas na apresentadora, uma câmera fixa no meio enquadrando a apresentadora e o(s) convidado(s), e por último a câmera móvel manuseada pela outra integrante que focava apenas no(s) convidado(s). A última câmera era responsável também por cenas com mais movimento como *zooms* e *closes*. A edição era sempre feita por quem estava na frente da câmera pois esse era um meio da pessoa ver os próprios erros e melhorar a apresentação.



Toda essa dinâmica mudava quando ambas apresentavam o programa. As responsabilidades eram revezadas e divididas. Separava-se a produção, quadros e edição. Se, por exemplo, nesta semana ambas fossem apresentar e a Larissa fosse responsável pelo roteiro e produção, a Maiara era responsável pelos quadros e edição do programa. Na próxima vez as responsabilidades se invertiam. As câmeras também mudavam: todas eram fixas; uma em cada apresentadora, e uma no(s) convidado(s).



O *blog* tornou-se uma plataforma paralela face a outras expansões que foram feitas no decorrer do reconhecimento alcançado por esta atividade de divulgar o cenário musical brasiliense. O RRRuído, a partir da criação do programa de televisão, entrou nas redes sociais como o Twitter – um



microblog onde as pessoas podem enviar e receber mensagens pessoais de outros contatos com o limite de 140 caracteres, como o canal no Youtube, a página no Orkut, no Facebook e a utilização da Twitcam nas gravações do programa de televisão – serviço vinculado ao twitter que permite aos usuários o envio de vídeos ao vivo sendo que, ao final, os internautas têm a possibilidade de gravar o que foi filmado. Twitter, Orkut e Facebook tornaram-se canais diretos de comunicação entre o público e o programa televisivo. O Orkut e o Facebook são sites de relacionamento on-line. O blog continuou sendo atualizado mas girava em torno do programa. O Youtube é um *site* que permite aos usuários que assistam e compartilhem vídeos em formato digital. O *site* permite a criação de canais on-line para os usuários. O RRRuído criou o seu canal na plataforma Youtube, lugar em que continha partes dos programas além dos quadros **RRRuído na Rua** e **A Banda Indica**. A twitcam foi inserida como uma forma de ampliar o alcance do programa. Ela era ativada um pouco antes do programa começar. Com a inserção da nova plataforma, as edições poderiam ser vistas em qualquer parte do mundo. E, após terminar, o programa era gravado integralmente pela twitcam podendo ser visto a qualquer momento. O novo meio atingiu um público de São Paulo, Rio Grande do Sul entre outros estados.

O documentário mostra momentos marcantes no decorrer de dois anos de programa – como a primeira gravação do RRRuído na Rua fora de Brasília, a primeira entrevista filmada com a banda inglesa Black Mekon e a gravação do evento Brasília 50 anos. A primeira externa fora de Brasília se deu em Goiânia, no 15º Goiânia Noise – um dos maiores festivais de música independente do Brasil com estilo predominante de rock. A primeira entrevista em outra língua filmada com a banda inglesa foi um desafio para as integrantes. E a externa mais marcante, que virou um programa inteiro, a gravação do Brasília 50 anos. Houve a gravação da festa oficial na esplanada dos ministérios e a gravação na festa Os Outros 50, no Complexo Cultural da Funarte. Na filmagem as apresentadoras simulam uma simultaneidade, como se estivessem gravando ao mesmo tempo os dois eventos. Entretanto o fato não ocorreu: primeiro gravou-se na festa oficial, e depois no Complexo Cultural.

A terceira parte do documentário mostra que, após dois anos de programa, Larissa e a presente autora reformularam a identidade visual do *blog* RRRuído. Durante seis meses, as estudantes contrataram dois profissionais especializados para fazer a

mudança, Jorge Verlindo, publicitário responsável pela criação da nova identidade, e Júlio Lapagesse, artista plástico que havia desenhado a primeira imagem do *blog*, agora também participa desenhando a nova logo e imagens da nova identidade visual do RRRuído. O *blog* passou para o formato de *site* e ganhou novas cores, nova logomarca e uma melhor distribuição, criando as categorias do *site* – quem, programas, fotos, vídeos, notícias, *blog*, agenda e contato. E a equipe aumentou com a chegada de um novo membro: Maria Eduarda Affonso, que ajudava na elaboração das matérias escritas e nas filmagens.



No ano de 2012, o programa passou por mudanças. A apresentação semanal deu lugar à mensal e um novo quadro foi inserido. Toda primeira semana do mês um novo programa vai ao ar. As reprises agora são nas quintas, às 18h, sextas, 20h30, sábado, 21h30 e segunda, 20h30. Em média, a duração é de 22 minutos. O novo formato do programa consiste no **RRRuído na Rua** e o **RRRuído De Frente com**. Este novo quadro é filmado na sala da casa da presente autora. As estudantes entrevistam artistas e profissionais do cenário musical da cidade. A duração é de, aproximadamente, 15 minutos e a apresentação varia de acordo com o mês. A twitcam agora é feita quando

há a filmagem do novo quadro. Nesta terceira fase o olhar se volta mais para o *site*. Uma forma encontrada para dar maior visibilidade ao *site* foi ao filmar os dois quadros – ***RRRuído na Rua* e *De Frente Com*** – editá-los com mais rapidez e postá-los primeiro no site antes de ir ao ar na televisão. Essa nova forma privilegia o público que acompanha o *site*, fazendo com que estes aguardem a próxima publicação de vídeo e não precisem esperar o começo do mês para ver os dois quadros juntos. No *site*, cada quadro é publicado de uma vez – primeiro publica-se o RRRuído na Rua e depois o De Frente Com, não necessariamente nesta ordem. Nesta nova fase, as outras plataformas - como Twiter, youtube e Flickr - continuam sendo atualizadas e utilizadas da mesma forma.

Problema da pesquisa

Como documentar a experiência realizada durante os últimos cinco anos pelo projeto RRRuído? De que forma mostrar sua origem, seu desenvolvimento, as forma como o projeto RRRuído interagiu em diferentes plataformas midiáticas? Como ele interagiu com o público de modo a conseguir espaço discursivo dentro da mídia na atualidade?

Como apresentar a forma como o RRRuído foi crescendo em função da receptividade do público ?

A partir de tais inquietações e problemas surgiu o presente documentário RRRuído. As principais questões concernem à origens, desenvolvimento e expansão desde a criação deste projeto até a expansão para um programa de televisão e para o *site*. A preocupação consiste em explicar e mostrar toda a dinâmica do *site* e do *blog*, do programa de televisão e das plataformas agregadas com o decorrer do tempo, a partir de um ponto de vista que privilegia a estrutura e o processo de desenvolvimento do projeto RRRuído.

Outro ponto a ser explorado concerne à na expansão da internet para a televisão. No apogeu da tecnologia digital o movimento foi contrário e, ao mesmo tempo, complementar. Como as estudantes utilizaram e interagiram estas diferentes plataformas ? Como era produzido material tanto para suprir a televisão e as plataformas de forma integrada, e articulada e complementar ? Como era o processo de produção desse material ?

Outro aspecto consiste também na interatividade com o público, ou seja, o retorno que o projeto teve. Como e qual foi o crescimento do projeto RRRuído na sua relação com internautas e telespectadores? Qual foi o real retorno que elas tiveram? Como o RRRuído pode ajudar outros estudantes de Comunicação a estimular e desenvolver por conta própria projetos durante a graduação?

Justificativa

A relevância desse documentário está no fato de que ele registra a origem e desenvolvimento de um projeto de construção de um espaço de informação sobre o cenário musical brasileiro. A partir de um trabalho inédito criado pela estudante Larissa Gomes em conjunto com a presente autora, o documentário relata toda a trajetória de cinco anos do projeto RRRuído. O documentário faz uma exploração de como RRRuído interagiu em diferentes suportes comunicativos tecnológicos da área de comunicação e mostrou as possibilidades de interação e de discurso e conexão entre eles de forma a criar as mais diversificadas possibilidades de exploração do tema da música em Brasília, como também de interação com o público.

O documentário poderá contribuir para os estudos de Comunicação, à medida que ele dará maior visibilidade às possibilidades do uso de novas tecnologias com as tecnologias tradicionais e como elas interagem em função do empenho, da inventividade, das diversas possibilidades que existem atualmente do ponto de vista tecnológico. Ele é relevante também porque permitirá aos alunos da área conhecerem a experiência de duas alunas, desde o início da graduação e como foi possível a realização desse projeto, paralelo à formação obtida no curso de Comunicação. Isso servirá como forma de incentivo para os novos profissionais e estudantes da área. Documentar a criação de *blog*, um programa de televisão e um site, como eram feitos os programas, as rotinas, incentiva outros estudantes a fazerem seus produtos de comunicação, ensina também o método. Ainda sobre o valor do aprendizado na prática e da criatividade, já que as estudantes faziam desde o manuseio das câmeras à edição dos programas. Os tipos de linguagens utilizados para integrar todas as plataformas da internet, a junção de tudo se convertendo para o programa de televisão feito de forma independente e sem patrocínio, inova e mostra um novo método de se fazer um programa de televisão. O documentário mostra pelo projeto RRRuído que, atualmente, qualquer estudante, através de conhecimentos adquirido na academia, de força de vontade, trabalho e criatividade, pode criar conteúdos para a pluralização da livre expressão e da cultura de um espaço social amplo.

Há, também, a importância de registrar a experiência do projeto como espaço de informação e de incentivo à cultura musical da cidade, devido ao grande acervo de imagens e eventos filmados. Foi possível registrar como uma plataforma de comunicação simples e de livre acesso, o *blog*, foi além da vontade de se falar apenas de música. Registrar a pesquisa, antes realizada indiretamente pelas estudantes, é de grande relevância para a história da formação cultural brasiliense pois o RRRuído documentou mais de 50 bandas brasilienses. São quase cinco anos de trabalho realizado com uma quantidade relevante de material produzido, tanto audiovisual, quanto escrito. São mais de dois anos de programas filmados sem a repetição de nenhuma banda. Este acervo tinha que ser documentado, pois faz parte da história da cultura local.

O documentário poderá ser divulgado para o conhecimento do público que pensa a respeito das questões de comunicação na contemporaneidade principalmente no que diz respeito aos novos suportes comunicacionais e ao cenário musical brasiliense da atualidade.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é produzir um documentário que seja capaz de apresentar, desde o começo, todo o processo de origem e desenvolvimento do projeto RRRuído, nos seus cinco anos de existência. Sendo, particularmente importante ressaltar que neste projeto, a autora participou ativamente junto com a estudante Larissa Gomes.

O documentário tem por finalidade retratar as formas como o projeto RRRuído se expandiu em diferentes plataformas midiáticas. Mostrar como ele interagiu com o público de modo a conseguir espaço discursivo dentro da mídia na atualidade, o *site* desenvolvido, as plataformas criadas, a interatividade e como os meios de comunicação avançam atualmente e são acessíveis ao indivíduo comum.

Referencial Teórico

A pesquisa se enquadra no campo da reflexão teórica sobre as mídias digitais, sobre o advento das possibilidades de ampliação do fazer comunicativo, do processo comunicativo contemporâneo para além das mídias tradicionais. A comunicação é um processo. A palavra é derivada do latim – *communicare* - que significa “tornar comum”, “associar”, a ação social de tornar comum segundo o autor Rodrigo Vilalba (Vilalba, 2006, p. 5). O processo de se comunicar necessita de sujeito, mensagem e destinatário. Com a Internet surgiu a possibilidade de se transformar a mensagem, ela se expandiu. O pesquisador Manuel Castells compara o advento da tecnologia de informação no mundo atual com o que foi a eletricidade na era industrial, e comenta a capacidade da Internet de “distribuir informação por todo domínio da atividade humana”. (Castells, ano 2003 , p.7).

A Internet é uma rede global de computadores criada em setembro de 1969 pela Advanced Research Projects Agency (ARPA), formada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos. A missão era uma comunicação em tempo real entre os vários computadores que trabalhavam para o departamento. As pesquisas tinham o âmbito voltado para aprimorar a tecnologia militar da época. Posteriormente, a Internet ganhou abrangência mundial para transmissão de dados em pacotes.

Tão importante quanto o advento da Internet foi a criação do sistema de informação designado *World Wide Web* (WWW). Neste novo sistema era possível criar, de fato, uma teia de informação com a inserção de textos, imagens, entre outros, na mensagem mandada. Com o WWW foi criada uma plataforma independente capaz transmitir e receber informação através de qualquer outra plataforma. Isso possibilitou a expansão da nova rede e a criação das primeiras páginas / *sites* na rede mundial.

A Internet tornou-se mais que apenas uma rede mundial entre computadores, de acordo com a Cúpula Mundial da Sociedade da Informação¹, ela não permite apenas a

¹ Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (CMSI, em inglês WSIS, ou World Summit on the Information Society). A Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação foi proposta ainda na década de 1990, por conta da preocupação de muitos países com o crescimento da Internet. A ITU foi uma das principais promotoras do evento e possivelmente havia a intenção, por sua parte, de assumir alguns aspectos da Governança da Internet

troca de mensagens simultâneas, ela permite “acesso a portais eletrônicos, formação e participação em comunidades, transmissão de dados (texto, som, voz, vídeo), comércio eletrônico, difusão de conhecimentos, dentre outras atividades”². Com a criação da Internet foi possível ao indivíduo comum passar de receptor para agente produtor da mensagem. O *blog* é um bom exemplo para tal inversão de papéis. O americano Justin Hall postou pela primeira vez, em 1994, o que seria um diário virtual que aparecia em sua página na Internet em ordem cronológica inversa e que permitia a publicação de comentários. A possibilidade de interação com os leitores através do espaço dos comentários é uma característica marcante no *blog*, criando assim uma rede de pessoas que compartilham o mesmo interesse na internet. O formato se disseminou. A atualização deveria ser frequente através da colocação de mensagens – os chamados *posts* – em que o autor divulgava *links* de páginas na Internet, imagens, relatos pessoais o que ele desejasse. A abreviação do termo *weblog* foi criado por Jorn Barger com a junção das palavras *web* (teia, rede) e *log* (registro). Com o tempo o termo foi abreviado para *blog* pelo criador da *web* Peter Merholz, que anunciou que chamaria o seu *blog* de *wee-blog* que reduziu-se apenas para *blog* e o dono do site passou a ser chamado de *blogger* (blogueiro).

A popularização dos *blogs* surgiu à partir do ano de 1999, quando diversos *sites* começaram a oferecer serviço de hospedagem e criação de *blog*. Os *blogs*, ou “diários virtuais” construíam espaços na *web* facilmente utilizados por pessoas comuns, sem a necessidade de um conhecimento mais aprofundado sobre a construção de *websites*. Os *blogs* são ferramentas colaborativas em que pessoas trocam conhecimentos e informações coletivas. A popularização se deve a *sites* que disponibilizam aplicativos de criação, administração e alojamento sem custos para os seus criadores como o *site* *blogger.com*. Tais dispositivos são plataformas prontas de um *blog* com um formato básico e disponíveis para o público. Outro ponto a ser destacado é referente à mudança dos temas dos *blogs* pois o autor tem a liberdade de escolha sobre o assunto que irá

para si própria. A forma como a Cúpula foi conduzida, com a participação da sociedade civil, governos e empresas, propiciou uma discussão ampla e produtiva. Ela foi realizada em duas etapas, a primeira em Genebra, em 2003, e a segunda em Túnis, em 2005.

² Exposto no item 30 da Tunis Agenda For The Information Society, A Cúpula reconheceu a amplitude do conceito Internet para além da ferramenta “internet”.

abordar. E a tendência é que cada vez mais o *blog* incorpore os novos recursos tecnológicos e seu modo de ser usado se amplie em diversas interfaces e temas da comunicação. Com isso, o *blog* passou a trabalhar diversos temas e não ser apenas um diário virtual. A liberdade do assunto tratado fica ao encargo do autor. A variedade de temas cresceu tanto que a plataforma, nos dias de hoje, é usada seja para fins educativos como para divulgação de notícias – *blog* de jornalistas.

A possibilidade de expressão e sociabilizarão por meio de ferramentas de comunicação utilizada através dos computadores cresceu. Com isso houve a criação de grupos expressos na Internet. De acordo com a autora Raquel Recuero a “rede social é uma metáfora para identificar padrões de grupos sociais na Internet” (Recuero, 2010, p. 24). Uma rede social é composta de atores – pessoas, instituições ou grupos – e suas conexões – interações ou laços sociais. As redes sociais são um conjunto de atores vinculados através de um conjunto de relações pessoais segundo Lozares (1996). Elas são uma forma de interação social, de conectividade entre grupos e pessoas.

McLuhan acredita que o meio é a mensagem e que “a mensagem de qualquer meio ou tecnologia é a mudança de escala, cadência ou padrão que esse meio ou tecnologia introduz nas coisas humanas” (McLuhan, 1964, p. 22). A mensagem da introdução da Internet na Comunicação mudou os padrões ou a maneira como as pessoas se relacionam e se comunicam. As relações criadas nos ciberespaços são todas mediadas pelo computador, não havendo assim a necessidade de seus atores precisem se conhecer pessoalmente. Com isso, tais relações podem ficar complexas, gerando laços sociais, dentro e fora do ciberespaço, da vida virtual. Castells acredita que cada rede social de comunicação tem um poder específico nas relações humanas (Castells, 2009, p. 16). Dependendo do nível de complexidade criado entre os agentes envolvidos em uma comunicação estabelecida no ciberespaço, essa relação se estende ao mundo virtual transformando em encontros físicos dos atores da relação. As relações virtuais se misturam ou se complementam com os laços criados no ciberespaço, fazendo com que uma não obrigatoriamente anule a outra. Não necessariamente a escolha por uma relação por redes sociais se transformará posteriormente em um relacionamento fora delas. Como também não é evidente que uma relação fora do ciberespaço se transforme em uma relação virtual entre os indivíduos envolvidos. Uma não anula a outra, elas se complementam. Um dos criadores da Internet, Vint Cerf, responde que: “a

Internet não se constitui somente de números e protocolos, mas de pessoas, conteúdo e recursos”³. A internet é importante pois criou um novo meio em que os indivíduos passaram a se comunicar e a produzir relatos mais variados, e assim como relatos, interações interpessoais variadas.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE⁴, entre “1999 a 2006 cresceu em 178% o numero de municípios com provedor local de Internet”, e a televisão aberta estava presente em 95,2% dos municípios brasileiros. Os avanços tecnológicos, como a televisão digital, não teve grande impacto. E ainda com dados mais recentes do IBGE⁵, 95,7% das residências brasileiras possuem pelo menos um aparelho de televisão, transformando-se assim no meio de comunicação mais popular do país, ultrapassando o rádio e a Internet. No último censo de 2010, o IBGE constatou que apenas 10,6% dos domicílios possuem microcomputador. Ou seja, mesmo com o avanço das tecnologias e novas mídias digitais, os meios de comunicação tradicionais continuam sendo preponderantes no âmbito da comunicação social.

No Brasil, as primeiras transmissões televisivas foram no ano de 1950, com as TVs Tupi, Record, Rio e Paulista. Desde então, faz parte da vida da população, pois além do entretenimento, ela está presente na política, economia e cultura. A televisão foi um importante meio para a expansão da comunicação de largo alcance. Apesar do país ter uma grande infra-estrutura de telecomunicações, segundo censo do IBGE⁶, apenas 10,6% da população possui um aparelho de microcomputador em casa, e apenas 39,2% da possui linha telefônica instalada. Ainda de acordo com o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, o IBOPE⁷, o número de acessos em domicílio diminuiu em 2,2% sobre abril de 2011. Apesar disso, o número total de pessoas com acesso à internet no local de trabalho ou em domicílio cresceu 4% sobre o

³ 27º Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos, 2009, p. 69

⁴ Conforme documento da Diretoria de Pesquisa, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais de 2006

⁵ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad – 2009).

⁶ Censo Demográfico de 2000: Famílias e domicílios.

⁷ Pesquisa IBOPE 2012 – Internet no Brasil supera a marca de de 80 milhões de pessoas.

primeiro trimestre de 2011. Os dados demonstram que, mesmo com o advento da internet, a televisão continua sendo o meio de comunicação de maior alcance no Brasil.

Poder, de acordo com Castells, “é o processo mais fundamental na sociedade, desde que a sociedade é definida através dos valores e instituições” (Castells, 2009, p. 10). O autor ainda ressalta o poder das relações, o poder como uma capacidade relacional é, na verdade, um relacionamento assimétrico em que um sempre terá mais poder que outro, entretanto, nunca existindo o poder absoluto. A televisão tornou-se um aliado para a comunicação de largo alcance. O poder da imagem e da informação estimulou o desenvolvimento de redes nacionais de rádio e televisão – “ produtos de informação e entretenimento centralmente produzidos e padronizados, distribuídos para grandes públicos através de canais distintos” (Dizard, 2000,p. 23). E assim como a televisão tem poder na formação de opinião pública, a internet também conseguiu seu espaço por ter se exposto desde o começo como um meio comunicacional democrático em que todos podem ter o acesso à informação por igual. Na nova era digital, a internet dispõe de mais informação do que todos os meios nacionais de comunicação, como imprensa, rádio e televisão. Para Dizard, “os meios de comunicação de massa constituem apenas uma pequena parte de uma indústria da informação que é cada vez mais dependente das ferramentas de distribuição da internet” (Dizard, 2000, p. 25).

Apesar do poder da nova mídia, ainda é expressivo o fenômeno da exclusão digital – no caso, o não acesso à internet e seu uso. Tal situação tem correlação com outras formas de desigualdade social, como por exemplo, a maior taxa de exclusão digital encontra-se nos setores de menor renda. De acordo com Sorj, nas sociedades contemporâneas, a desigualdade não se reflete apenas nos bens aquisitivos, “mas também na capacidade do usuário de retirar, a partir de sua capacitação intelectual e profissional, o máximo de proveito das potencialidades oferecidas por cada instrumento de comunicação e informação” (Sorj, 2003, p. 59). A exclusão torna-se um medidor da relação de acesso às novas tecnologias entre as classes da população. O Brasil, apesar de ter um amparo tecnológico propício para a propagação da internet, ainda é um país muito extenso, com isso as novas tecnologias acabam concentradas nos centros urbanos do país – mais precisamente as capitais – em percentuais muito tímidos, que não ultrapassam 10% da população destas grandes cidades.

É importante ressaltar que os parâmetros da exclusão digital se modificam a cada inovação nas tecnologias, ou seja, a exclusão é dinâmica. A criação da internet 3G – acessada pelos aparelhos celulares - já modificou os critérios de exclusão digital – que agora não passam a ser apenas para aqueles que não tem acesso à internet via computador. No Brasil, após a privatização das telecomunicações, foi possível aumentar o número de usuários de internet, que se atribuiu à maior oferta de linhas telefônicas. O mercado brasileiro de computadores também cresceu podendo assim diminuir o custo da compra de um aparelho. Diante deste cenário, o governo procura políticas públicas para minimizar a exclusão digital. O grande obstáculo no processo de acesso ao mundo virtual por novas tecnologias como celulares, *iphones* e *ipads*, por exemplo, é o alto custo a ser pago para obter a conexão necessária à navegação na internet.

Metodologia

Para o pesquisador Fernão Ramos, documentário “é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, a medida que haja um espectador que receba tal narrativa” (Ramos, 2008, p. 22). Tais imagens são construídas com base em uma narrativa, um roteiro escrito ou falado. Sobre essa ótica foi estruturado o documentário RRRuído. O autor Bill Nichols acredita que o estilo documentário não adota um conjunto fixo de técnicas, e sim, “tratam de um conjunto de questões, não apresentam apenas um conjunto de formas ou estilos” (Nichols, 2008, p. 48). O estilo documentário trabalha sobre uma perspectiva especial, um olhar diferenciado do objeto escolhido, uma forma diferente de contar uma história acerca do tema. A definição muda com o tempo como resultado da imprecisão de definição. Nichols acredita que o documentário é uma “representação do mundo em que vivemos” (Nichols, 2008, p. 47). A forma livre de registro que este estilo oferece possibilitou o registro, a reunião de imagens obtidas no decorrer dos cinco anos de projeto RRRuído através da ótica da autora.

O documentário é uma forma de representação da realidade fundada no ponto de vista do cineasta. Essa visão singular pode ser considerada a voz do documentário. A força do argumento dentro de um documentário procura convencer o espectador acerca de um ponto de vista. A voz é a expressão do argumento, ela organiza as ideias dentro do documentário, cria uma “lógica informativa” (Nichols, 2008, p. 73). A construção de escolhas de imagens, enquadramento, entre outros recursos tem um sentido específico criado pelo documentarista. Assim como a voz, o som não é entendido apenas como um elemento de um todo, cada qual tem a sua importância, tanto *offs* como a trilha sonora escolhida em cada parte singular do produto.

O documentário foi estruturado na perspectiva apontada por Nichols sobre enfatizar o tratamento de um conjunto de questões, o projeto RRRuído utilizou essa complementaridade nas diversas vertentes escolhidas através das redes sociais. Páginas como Orkut e Facebook – redes sociais focadas em relacionamentos interpessoais - , Flickr, Youtube, Twitter e a plataforma dentro do twitter chamada Twitcam. Todas as redes sociais utilizadas pelo RRRuído ajudaram em um determinado

aspecto sempre representando algum crescimento tanto para o site quanto para o programa. Com o Orkut e o Facebook a comunicação cresceu entre o autor da notícia para o público, que antes ficava restrito apenas no espaço de comentários do *blog*. O Flickr - site que possibilita a publicação de fotografias com o acompanhamento de pequenos textos e o espaço para comentários – foi criado logo no começo do projeto para sua complementaridade. O Twitter, um microblog que permite a publicação de texto com até 140 caracteres, facilitou a comunicação entre o público e os agentes do RRRuído. Junto com o Twitter, veio a Twitcam, ferramenta do Twitter que possibilita a interação audiovisual em tempo real que potencializa o alcance do projeto, pois este tem alcance mundial, ao contrario da TV Comunitária que tem alcance local. O Youtube também se mostra uma ferramenta de importância, com a permissão do compartilhamento de vídeos em sua página. O documentário mostra que com o uso de novas tecnologias, o projeto RRRuído ficou mais completo e com uma facilidade e diversidade maior de formas de acesso.

A estrutura tradicional documentário tem a mesma premissa básica do filme: manter o espectador interessado, manter uma dinâmica no decorrer do roteiro. Pode ser estruturado com início, meio e fim. No início se apresenta rapidamente o tema – este que deve explorar algo inédito e interessante. No meio normalmente é exposto a parte argumentativa, na qual se tenta convencer o espectador acerca do ponto de vista abordado, ou apenas o expõe. Há um aprofundamento no assunto. Na parte final é a conclusão à respeito do documentário exposto.

O presente documentário incorporou alguns aspectos da perspectiva de Nichols sobre o que denomina de modo participativo: o estar na situação documentada é o foco. Em tal modo, o cineasta participa ativamente com entrevistas interage com os personagens e utiliza documentos e imagens de arquivos. Tal estilo pode ser descrito como invasivo, pode-se, também, apresentar uma perspectiva mais ampla e fazer o uso das entrevistas, permitindo um encontro entre o cineasta e o tema, “uma forma distinta de encontro social” (Nichols, 2008, p. 160). O autor, conforme para Nichols, para os telespectadores, a sensação é de “diálogo entre cineasta e participante” (Nichols, 2008, p. 162). O apelo participativo é amplo, possibilitando uma narrativa com a marca de autoria do diretor.

Há características do documentário observatório onde não se exerce um controle da situação. Documentar-se uma experiência de forma espontânea. Evita-se a encenação, apenas observa-se como os fatos acontecem. Esta vertente não foi incorporada pelo documentário RRRuído. Apenas em algumas partes pontua-se certos fatos de acordo com esta forma observatória.

Assim como não tem como não há um só padrão de documentário, pela vasta abrangência, a finalidade de tal depende, em grande medida, do conteúdo de cada produto. O propósito pode variar de acordo com tema, com as instituições que os produzem e de acordo com os espectadores. A finalidade do presente documentário é mostrar a história, desde o começo até os dias atuais, e o desenvolvimento do projeto RRRuído. Tais como inovações, aprendizados, experiências pessoais, impacto e projeções do trabalho criado pelo projeto. Ele contribui para os estudos de comunicação dando maior visibilidade às possibilidades do uso de novas tecnologias com as tecnologias tradicionais. Analisa como elas interagem em função do empenho, da inventividade, das diversas possibilidades que existem atualmente do ponto de vista tecnológico. O documentário tem como finalidade também mostrar para os alunos de comunicação a experiência de duas alunas desde o início da graduação e como possível a realização desse projeto, paralelo a formação obtida no curso de comunicação.

Conclusões

Acredita-se que o presente documentário conseguiu retratar de forma verídica todo o processo do projeto RRRuído. O produto foi produzido de acordo com a história do projeto, desde o começo, todo o processo de origem nos seus cinco anos de existência. A presente autora participou ativamente do projeto junto com a estudante Larissa Gomes. Neste documentário foi retratado como o projeto RRRuído conseguiu se expandir em diferentes plataformas midiáticas e a sua interação com o público através dos novos meios de comunicação como a internet principalmente, desde o *blog* até o *site*.

A presente autora considera que todos os objetivos propostos foram alcançados. Foi mostrado com veracidade através de depoimentos, entrevistas e uma compilação dos programas produzidos a história do projeto RRRuído. A divisão do documentário em três fases foi bem pensado e desenvolvido no decorrer do processo tanto de pesquisa quanto na prática em si. A evolução da experiência no decorrer dos cinco anos, como as novas plataformas foram se agregando às antigas e criando uma rede comunicacional funcional no interior da estrutura do projeto como no exterior com a receptividade do público.

O documentário relata como o projeto interagiu com público de modo a conseguir espaço discursivo dentro da mídia na atualidade e dentro da mídia local. No produto mostra que em pleno apogeu da tecnologia digital o movimento foi contrario e, ao mesmo complementar pois de *blog* virou programa de televisão e depois *site*. O documentário relata como as estudantes utilizaram estas diferentes plataformas e como era produzido o material para suprir todas de forma diferenciada e complementar.

Bibliografia

CASTELLS, Manuel, “*Communication Power*,” New York, Oxford University Press, 2009.

CASTELLS, Manuel. “*A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a Sociedade*”. Editora Jorge Zahar Editor Ltda, 2003. Disponível em:<<http://books.google.com.br>>. Acesso em: 29 e 30. mai. 2012.

DIZARD, Wilson, “*A Nova Midia, Rio de Janeiro*”, Jorge Zahar, 2000. Acessado no dia 9 e 10 de julho de 2012 no Google books - http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=aiAJuncctxcC&oi=fnd&pg=PA11&dq=defini%C3%A7%C3%A3o+comunica%C3%A7%C3%A3o+de+massa&ots=wIRb1t1yRc&sig=yS9bU9J90xdewFCqhSVoe0u1ruw#v=snippet&q=internet&f=false

LOZARES, Carlos (1996). “*La Teoría de Redes Sociales. Papers*”, 48. Acessado em 09 de julho de 2012, de http://incom.uab.cat/diasporas/download/diaporas_migraciones_tic_identidades.pdf <http://seneca.uab.es/antropologia/jlm/ars/paperscarlos.rtf>.

MCLUHAN, Marshall, “*Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*”, São Paulo, Editora Cultrix, 1964.

NICHOLS, Bill, “*Introdução ao Documentário*”, tradução Mônica Saddy Martins, São Paulo, Papirus Editora, 2008.

RAMOS, Fernão Pessoa, “*Mas afinal... O que é documentário?*”, São Paulo, SENAC, 2008.

RECUERO, Raquel, “*Redes Sociais na Internet*”, Porto Alegre, Editora Sulina, 2010.

SORJ, Bernardo, “*Brasil@povo.com: A Luta Contra a Desigualdade na Sociedade de Informação*”, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003. Acessado no dia 9 e 10 de julho de 2012 no Google Books - http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=o1arykLVxFkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=related:Jh6nIG60cN0J:scholar.google.com/&ots=b4fQj07os9&sig=KSVIGRyXc8feYPNOepqnpGYm_Zc#v=onepage&q&f=false

VILALBA, Rodrigo, “*Teoria da Comunicação: Conceitos Básicos*”, São Paulo, Ática, 2006

Referências em sites:

DORNELLES, Maiara em 10 de julho de 2012. <http://blog.educacional.com.br/geografiaeacao/files/como-escrever-um-roteiro1.pdf>

DORNELLES, Maiara em 29 maio de 2012.
<http://www.inf.ufsc.br/~bertoni/download/minicurso2.pdf>

http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=lang_pt&id=nCKFFmWOnNYC&oi=fnd&pg=PA5&dq=defini%C3%A7%C3%A3o+internet&ots=_BBWTlt83Q&sig=znUV47LxUAOtXuEYvPwLOX0nEmo#v=onepage&q=defini%C3%A7%C3%A3o%20internet&f=false

DORNELLES, Maiara em 30 maio de 2012.
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-1186-1.pdf>

http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:rcBLzyA7f1oJ:scholar.google.com/+Justin+Hall+cria%C3%A7%C3%A3o+blog&hl=pt-BR&as_sdt=0,5

http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=lang_pt&id=hzZSNbgrWMwC&oi=fnd&pg=PA333&dq=Jorn++Barger&ots=rCe5q85Y9T&sig=e3vYKEd4g5N4PIKKrCAQrrH0XMQ#v=onepage&q=merholz&f=false

DORNELLES, Maiara em 06 junho de 2012.
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=980

http://www.unicruz.edu.br/15_seminario/seminario_2010/CCSA/TWITCAM%20E%20A%20RECEP%C3%87%C3%83O.pdf

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/26122003censofamiliashtml.shtm>

<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=caldB&comp=IBOPE+Nielsen+Online&docid=D25A52C86049094283257A250068DEF2>

<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=caldB&comp=Internet&docid=DDA7A78D9195CE3483257A1A006507C0>

<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=caldB&comp=IBOPE+Nielsen+Online&docid=C2A2CAE41B62E75E83257907000EC04F>

<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=caldB&comp=IBOPE+Nielsen+Online&docid=D25A52C86049094283257A250068DEF2>

Documentos acessados:

Filmografia:

Imagens retiradas do programa RRRuído da TV Cidade Livre, TV Comunitária de Brasília, filmadas nos anos de 2009 a 2012 gravados por Diego Castro, Marlingson Welber, Larissa Gomes, Maiara Dornelles, Maria Eduarda Affonso, Valeria Chendes, Thaís Batalha e

